



## VIVENCIANDO CIÊNCIA COM LUDICIDADE E INVESTIGAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SANTOS, Elisiane<sup>1</sup>

HERNANDES, Cristiane<sup>2</sup>

### Resumo

O presente estudo propõe-se a socializar as experiências que vêm sendo realizadas no subprojeto do curso de Pedagogia da Universidade Luterana do Brasil/Canoas. Inserido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em parceria com a CAPES, o trabalho busca o incentivo da formação docente em nível superior para a educação básica, possibilitando a atuação dos licenciandos no cotidiano de uma escola de Educação Infantil do município de Canoas. A caracterização realizada na escola, nas turmas participantes do projeto, indicou a necessidade de abordar a temática Meio Ambiente. A temática, articulada à ludicidade, possibilitou vivências significativas junto às turmas de Educação Infantil. Nesta perceptiva, o objetivo deste estudo é socializar as práticas desenvolvidas e refletir sobre a importância do projeto desenvolvido no PIBID a partir dos resultados do processo de interação junto à comunidade educativa.

**Palavras Chaves:** Educação Ambiental; Educação Infantil; Ludicidade; PIBID.

### Introdução

A partir das observações realizadas nas turmas de Educação Infantil percebemos interesse das crianças nas atividades que apresentávamos de forma lúdica. Considerando esse aspecto, fundamental na prática deste nível de ensino, iniciamos o projeto “Vivenciando Ciência com ludicidade e investigação na Educação Infantil”. Este por sua vez, buscou propiciar momentos de aprendizagens através das habilidades de observação e expressão tão presentes nas interações do grupo.

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, configura-se como espaço de cuidado e educação de crianças de 0 a 5 anos de idade. De acordo com as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), as práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições devem ter como eixos norteadores as interações e a ludicidade,

<sup>1</sup> Estudante Pedagogia/Bolsista PIBID/Capes. ULBRA. elisiane.lisy@hotmail.com

<sup>2</sup> Estudante Pedagogia/Bolsista PIBID/Capes. ULBRA. cristianeherndes1973@gmail.com

garantindo às crianças experiências diversificadas de aprendizagem, o que inclui o trabalho com conhecimentos científicos.

As experiências científicas escolares conseguem ter tanto sucesso entre as crianças porque elas explicam visualmente questões simples do cotidiano.

As experiências vividas no espaço de Educação Infantil devem possibilitar o encontro de explicações pela criança sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma enquanto desenvolvem formas de sentir, pensar e solucionar problemas. Nesse processo, é preciso considerar que as crianças necessitam envolver-se com diferentes linguagens e valorizar o lúdico, as brincadeiras, as culturas infantis. Não se trata assim de transmitir à criança uma cultura considerada pronta, mas de oferecer condições para ela se apropriar de determinadas aprendizagens que lhe promovem o desenvolvimento de formas de agir, sentir e pensar que são marcantes em um momento histórico. (OLIVEIRA, 2010, p. 5)

Os questionamentos, reflexões e orientações em relação ao meio ambiente que nos cerca, possibilita ampliar a capacidade de percepção e expressão, a partir de vivências pedagógicas. O ensino de ciências na Educação Infantil pode ser uma maneira diferente de ensinar à criança, além dos tradicionais joguinhos e brincadeiras.

As crianças podem ser envolvidas em atividades que estimulem sua produção de linguagem e que projetem o ensino de Ciências voltado a uma perspectiva mais processual. Nesse caminho, as atividades práticas e lúdicas são privilegiadas, possibilitando que os alunos realizem ações como observar, manipular materiais, seres vivos e modelos, realizar experimentos, manifestar seus conhecimentos através de descrições orais e desenhos, formular hipóteses e estabelecer relações entre conceitos e situações de seu cotidiano (SALOMÃO & MACHADO, 2012, p.2).

Nesta perspectiva, o presente trabalho foi desenvolvido junto às crianças, com vistas ao protagonismo e autonomia, possibilitando-as a serem multiplicadoras de informações e práticas voltadas à preservação e educação ambiental.

A metodologia utilizada durante o desenvolvimento das atividades consistiu em vivências pedagógicas das quais a linguagem lúdica e criativa foram promotoras da habilidade investigativa e de problematização. Da mesma forma, propiciaram o desenvolvimento cognitivo, através da expressão corporal, da exploração dos sentidos e de percepções.

Os experimentos científicos foram geradores de diferentes linguagens e do interesse em aprender. E, corroborando com os preceitos de Bonfim (2010, p. 21), “[possibilitamos] dar visibilidade à ludicidade na escola, [percebendo] a criança como um ser que possui uma linguagem própria de expressão, [permitindo-lhes] experiências [e] um envolvimento mais profundo com que está sendo proposto”.

A observação da quantidade de lixo produzidos e jogados nas ruas, através da

observação do entorno da escola, despertam a curiosidade, a investigação nas rodas de conversas.

A valorização da prática do reaproveitamento, através da reutilização de materiais recicláveis, levou a refletir como a reciclagem pode e deve ser uma das soluções possíveis para a destinação correta dos resíduos sólidos.

A realização de oficinas para confecções de brinquedos com utilização de materiais recicláveis despertou um maior interesse pelo tema. A confecção de painéis, o uso de jogos dramáticos e outras atividades bem direcionadas tornou o aprendizado divertido e prazeroso.

Fotos 1 e 2: Boliche, com pets e bola de meia



Foto 3: Bilboquê: pets, jornal e cordão



Foto 4: Telefone sem fio: pote de iogurte e cordão



Quando as atividades desenvolvidas no âmbito escolar são carregadas de significado, mexendo com as percepções dos educandos, os resultados adquiridos são visíveis. Durante as práticas, na interação do educador com o educando, é possível identificar quais as dificuldades encontradas no processo de construção do conhecimento. No desenvolvimento de experimentos científicos foram expressas diferentes hipóteses, propiciando acompanhar e instigar cada vez mais os fundamentos da investigação e pesquisa.

Podemos exemplificar o experimento de “o ovo afunda ou flutua?”, na qual dialogamos diferentes ideias a respeito da densidade; de “como o balão enche?” e “Geleca”, ambas demonstrando as transformações e as reações químicas.

Foto5: Experiência “ovo afunda ou flutua?”



Foto 6: Experiência “como o balão enche?”



Figura 7: “Geleca”



A cada encontro era proposto uma nova experiência científica, no qual todas as crianças aguardavam ansiosas. Os momentos nas quais as crianças puderam experimentar e refletir sobre as ações permitiram acesso a diferentes campos de possibilidades para a “[...] a imaginação, a criatividade, o desenvolvimento cognitivo e corporal, o reconhecimento da identidade do aluno e a interação social” (CANDA, 2004, p. 128).

E aqui não tivemos a pretensão de reproduzir os produtos da ciência, mas de interagir e vivenciar coletivamente atividades de investigação que possibilitasse a ampliação do conhecimento (BIZZO, 2009).

A sistematização do projeto se materializou com uma exposição e distribuição dos materiais produzidos durante as oficinas na mostra cultural da escola. O planejamento, como um instrumento norteador de ações intencionais, possibilitou a acompanhar o alcance dos objetivos educacionais não apenas no ambiente de sala de aula, mas de toda a escola.

## **Resultados**

Conhecer os aspectos sociais e culturais das crianças da escola foi o início do processo da ação educacional. Através da observação efetuada nas turmas ficou nítida a importância de explorar temas ligados à educação ambiental, uma vez que a comunidade sofre com falta de infra-estrutura adequada, dispondo de poucas áreas públicas destinadas ao lazer e nenhuma área de proteção ambiental. Através do lúdico e das atividades de expressão, pretendemos estabelecer uma boa relação interpessoal no âmbito educacional, o que favorece o processo de ensino-aprendizagem.

Outro fator de grande relevância no trabalho pedagógico foi o envolvimento da instituição com o projeto desenvolvido. A importância da escola adotar planejamentos que levam em consideração ações voltadas para a comunidade em geral integrou educadores, bolsistas, estagiários, educandos, pais, colaboradores e equipe diretiva.

Todos se tornam participantes ativos no processo, coletando materiais, planejando atividades, apoiando ideias, enfim, colocando-se a disposição para o benefício coletivo de toda a comunidade escolar.

Nesta perspectiva, o programa PIBID oportuniza momentos de aprendizagem às crianças, aos docentes em formação, à escola de Educação Infantil, estreitando as relações entre Universidade e escola em prol de uma educação cooperativa e de qualidade.

## **Considerações finais**

É necessário ensinar ciências na Educação Infantil, desde que ela seja compreendida como uma construção humana que implica percursos investigativos e problematizações, o que demanda a construção de um novo perfil docente. Trabalhar ciências na Educação Infantil é uma maneira de despertar a curiosidade e observação na promoção de aprendizagens significativas dos temas científicos, incentivando o interesse dos estudantes com ações que estimulem as descobertas e a participação ativa. Neste processo é fundamental a atuação do educador. E, em etapa de formação docente, acreditamos estar contribuindo nas práticas pedagógicas da escola. As interlocuções entre a teoria e a prática educativa está sensibilizando os agentes educativos da escola quanto a importância do planejamento colaborativo na promoção de um trabalho de expressão, criatividade e ludicidade articulados à temáticas de meio ambiente e cidadania.

## Referencias bibliográficas

BIZZO, N. C. V. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Biruta, 2009.

BONFIM, Patrícia Vieira. A criança de seis anos no ensino fundamental: uni-duni-tê... corporeidade e ludicidade — mais que uma rima, um porquê. *Dissertação (Mestrado em Educação)*. Programa de Pós-Graduação Processos Socioeducativos e Práticas Escolares. Departamento de Ciências da Educação. Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução nº 5*, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil. Brasília: CNE/CEB, 2009.

CANDA, Cilene Nascimento. **Aprender e brincar é só começar**. In: PORTO, Bernadete de Souza (Org.). Educação e ludicidade. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Gepel, 2004. p. 123-140.

SALOMÃO, S.R.; MACHADO, L. **Quais os significados de se ensinar Ciências na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental?** Boletim formativo 02, SBENBIO— Regional 02, junho/julho 2012. Disponível em:< <http://www.sbenbio.org.br/regional2/arquivos/boletim.pdf>>. Acesso em 30/03/2017.

OLIVEIRA, Z. de M. R. **O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes Nacionais?** In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento - Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, 2010.